INSTITUTO PIAGET
Campus Académico de Vila Nova de Gaia
Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

António José Monteiro da Costa

A Arte e a Escola

Pedagogia e Didáctica da Expressão Corporal e Artística – Expressão Plástica

Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico

Orientadora: Doutora Assunção Pestana

Vila Nova de Gaia, Julho de 2011

Esta reflexão surge no contexto da Unidade Curricular de Pedagogia e Didáctica da Expressão Corporal e Artística, vertente de Expressão Plástica, orientado pela Doutora Assunção Pestana.

Reflexão

A arte, e de acordo com vários autores, tem uma importância imensa como disciplina constituinte do currículo escolar e contextualizada na educação artística.

No seguimento do que nos diz Herbert Read (1966:17):

> «*Toda criança é criança é um artista de qualquer tipo cujas capacidades especiais, mesmo que insignificantes, devem ser encorajadas como contributo para a riqueza infinita da vida em comum*».

Assim, esta deve ser incentivada e explorada de maneira a que todos tenham a possibilidade de exaustar todas as suas potencialidades neste campo.

Fez-se prova que as crianças que contactam com as artes são mais interessadas, mais indulgentes, mais tolerantes e mais analíticas, logo devem-se incrementar medidas que permitam um acesso generalizado às artes a todos os alunos.

Ainda, e apesar de vários esforços por parte dos sucessivos governos tentando com que todos tenham acesso a uma educação artística, constatamos que na actualidade, a grande maioria das escolas não estão dotadas de uma maneira aceitável para o seu ensino.

Os próprios docentes devem adoptar uma postura mais receptiva relativa às artes, estar continuamente em formação, e, essencialmente, devem estar abertos à mudança, por mais difícil e custoso que isso se revele. O professor não deve ter medo de se deparar com caminhos desconhecidos, devendo encontrar uma senda que leve à evolução criativa.

Sabe-se também que explorar a criatividade implica a ocupação de tempo, vontade e disponibilidade tanto do professore como por parte dos alunos. O facto de existir um programa a ser seguido, serve continuamente de argumento para a não exploração da criatividade no contexto escolar.

A importância que se dá à expressão plástica é um reflexo da própria sociedade. Assim, sentimo-nos um pouco limitados com o que a comunidade envolvente nos incute em relação a este tema.

Em jeito de conclusão, pensamos que a escola deve diligenciar de forma metódica e sistemática o ensino da arte, de maneira a que possa facultar aos alunos oportunidade de estes se desenvolverem nesta área tão nobre.

Palavras – chave: Criar, experimentar, observar e transformar.

Bibliografia

- AKOSCKY, Judith et all (1998). *Artes y Escuela: Aspectos curriculares y didácticos de la educacion artística*. Barcelona: Paidós Ibérica SA

- BELL, Judith (1993). *Como realizar um projecto de investigação: Um Guia Para a Pesquisa em Ciências Sociais e da Educação.* Lisboa: Gradiva Publicações S. A.

- EÇA, Teresa Torres Pereira (2009). "Boas vindas à Criatividade e Inovação nas Escolas". *Revista Red Visual*, nº 9-10

- READ, Herbert (1982). *A Educação pela Arte*. Lisboa: Edições 70

- SILVA, Levi Leonido Fernandes (2008). "Educação pela Arte". *Revista Iberoamericana de Educación*

- SOUSA, Alberto (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação*. Lisboa: Horizontes Pedagógicos, Edição Instituto Piaget